

Relatório de Riscos Globais 2021 16º Edição

RELATÓRIO DE PERCEPÇÃO

Resumo Executivo

O custo humano e econômico imediato de COVID-19 é alto. Essa situação ameaça reduzir anos de avanços na redução da pobreza e da desigualdade, dificultando ainda mais a coesão social e a cooperação global. Demissões, uma divisão digital cada vez maior, interações sociais interrompidas e mudanças abruptas nos mercados podem levar a consequências graves e perda de oportunidades para boa parte da população global. Suas ramificações - na forma de agitação social, fragmentação política e tensões geopolíticas - moldarão a eficácia de nossas respostas a outras ameaças principais da próxima década: ataques cibernéticos, armas de destruição em massa e, principalmente, mudanças climáticas.

Neste Relatório de Riscos Globais 2021 apresentamos os resultados da última Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS), seguido por uma análise das crescentes divisões sociais, econômicas e industriais, bem como suas interconexões e implicações em nossa capacidade de enfrentar os principais riscos globais, o que exige maior coesão social e cooperação global. Concluímos o relatório com propostas para maximizar nossa resiliência, tirando lições da pandemia e da análise do histórico de riscos. As principais conclusões da pesquisa e da análise encontram-se abaixo.

Percepções de riscos globais

Os riscos de maior probabilidade para os próximos dez anos incluem: condições climáticas extremas, falhas em respostas climáticas e danos ambientais causados pelo homem, além de concentração de capacidades digitais, desigualdade digital e falhas em segurança cibernética. Os riscos de maior impacto da próxima década incluem doenças infecciosas (primeiro lugar), falhas nas respostas climáticas e outros riscos ambientais, além de armas de destruição em massa, crises de subsistência, crises com dívidas e quebra de infraestrutura de TI.

Quanto ao panorama futuro no qual esses riscos se tornarão uma ameaça crítica para o mundo, as

ameaças mais iminentes - aquelas mais prováveis nos próximos dois anos - incluem crises ocupacionais e de subsistência, desilusão generalizada entre os jovens, desigualdade digital, estagnação econômica, danos ambientais causados pelo homem, erosão da coesão social e ataques terroristas.

Os riscos econômicos aparecem em destaque no período de 3 a 5 anos, incluindo estouro de bolhas de ativos, instabilidade de preços, choques de commodities e crises com dívida, seguidos por riscos geopolíticos, incluindo quebra de relações e conflitos interestaduais, além de geopolitização de recursos. No período de 5 a 10 anos, riscos ambientais como perda de biodiversidade, crises de recursos naturais e falha nas respostas climáticas se destacam, juntamente com armas de destruição em massa, efeitos adversos da tecnologia e colapso de Estados ou instituições multilaterais.

Provável aumento da vulnerabilidade econômica e divisões sociais

As disparidades subjacentes em saúde, educação, estabilidade financeira e tecnologia causaram um impacto desproporcional a determinados grupos e países. Além do COVID-19 ter causado mais de dois milhões de mortes até o momento, os impactos econômicos e de longo prazo na saúde continuarão a ter consequências devastadoras. A onda de choque econômico da pandemia - horas de trabalho perdidas apenas no segundo trimestre de 2020 - aumentará imediatamente a desigualdade, além de uma recuperação desigual. Apenas 28 economias foram consideradas com crescimento em 2020. Quase 60% dos entrevistados do GRPS responderam “doenças infecciosas” e “crises de subsistência” como as principais ameaças de curto prazo para o mundo. A perda de vidas e de meios de subsistência aumentará o risco de “erosão da coesão social”, também uma ameaça crítica de curto prazo identificada no GRPS.

Preocupação com uma crescente divisão digital e adoção de tecnologias

O COVID-19 acelerou a Quarta Revolução Industrial, expandindo a digitalização da interação humana, o *e-commerce*, a educação à distância e o trabalho remoto. Essas mudanças transformarão a sociedade muito além da pandemia, com a promessa de importantes benefícios, como o trabalho à distância e o rápido desenvolvimento de vacinas, porém, também podem criar ou aumentar desigualdades. Alguns entrevistados do GRPS classificaram a “desigualdade digital” como uma ameaça grave de curto prazo.

Um crescimento da lacuna digital pode maximizar as fraturas sociais e minar as perspectivas de uma recuperação inclusiva. O avanço em direção à inclusão digital é ameaçado pela crescente dependência digital, acelerando rapidamente a automação, a supressão e manipulação de informações, lacunas na regulamentação tecnológica e em suas habilidades e capacidades.

Uma geração duplamente impactada está emergindo em uma era de perda de oportunidades

Embora o salto digital tenha aberto oportunidades para alguns jovens, muitos deles agora estão iniciando suas

vidas profissionais sem perspectivas. Jovens adultos em todo o mundo estão enfrentando sua segunda crise global em uma década. Já exposta à degradação ambiental, às consequências da crise financeira, ao aumento da desigualdade e à interrupção da transformação industrial, essa geração agora enfrenta grandes desafios para sua educação, perspectivas econômicas e saúde mental.

De acordo com o GRPS, o risco de “desilusão entre os jovens” está sendo amplamente negligenciado pela comunidade global, mas poderá se tornar uma ameaça grave ao mundo no curto prazo. As duras conquistas da sociedade podem ficar comprometidas se a geração atual não tiver acesso a novas oportunidades, perdendo a confiança nas instituições econômicas e políticas atuais.

O clima continua sendo um risco crescente à medida que a cooperação global diminui

As mudanças climáticas - às quais ninguém está imune - continuam sendo um grave risco. Embora os bloqueios em todo o mundo tenham reduzido as emissões globais na primeira metade de 2020, as evidências da Crise Financeira de 2008–2009 indicam que as emissões podem voltar. A transição para economias mais ambientais não pode ser adiada até que os choques da pandemia diminuam. “Falha nas respostas climáticas”

REUTERS/ISMAIL



é o risco de longo prazo mais impactante e o segundo mais provável identificado no GRPS.

Reações à pandemia causaram novas tensões internas e geopolíticas, ameaçando a estabilidade. A divisão digital e uma nova “geração perdida” provavelmente testarão a coesão social de dentro das fronteiras - exacerbando a fragmentação geopolítica e a fragilidade econômica global. Com impasses e pontos de tensão aumentando em frequência, os entrevistados do GRPS classificaram o “colapso do Estado” e o “colapso do multilateralismo” como ameaças graves de longo prazo.

As Potências Médias - Estados influentes que juntos representam uma parcela da economia global maior que os EUA e a China - frequentemente defendem a cooperação multilateral em comércio, diplomacia, clima, segurança e, mais recentemente, na saúde global. No entanto, se as tensões geopolíticas persistirem, as potências médias lutarão para facilitar uma recuperação global - em um momento no qual a coordenação internacional é essencial - e reforçar a resiliência contra crises futuras. Os entrevistados do GRPS sinalizaram uma perspectiva geopolítica desafiadora, marcada por “fratura de relações interestaduais”, “conflitos interestaduais” e “geopolitização de recursos” - considerados como graves ameaças ao mundo daqui a três a cinco anos.

Um panorama industrial polarizado poderá surgir na economia pós-pandemia

À medida que as economias emergem do choque e do aparecimento do COVID-19, as empresas enfrentam um abalo. As tendências atuais ganharam um novo impulso com a crise: agendas com foco nacional para conter perdas econômicas, transformações tecnológicas e mudanças na estrutura social - incluindo comportamentos de consumo, a finalidade do trabalho e a importância da tecnologia no trabalho e em casa. Os riscos aos negócios decorrentes dessas tendências foram amplificados pela crise, incluindo estagnação em economias avançadas e perda de potencial nos mercados emergentes e em desenvolvimento, o colapso de pequenas empresas, ampliando a lacuna entre empresas de grande e de pequeno porte, reduzindo o dinamismo do mercado, e o aumento


da desigualdade, dificultando o desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Com os governos ainda discutindo sobre como passar da situação de emergência para a recuperação, e com as empresas prevendo uma mudança no cenário dos negócios, ainda há oportunidades para investir em um crescimento inteligente, limpo e inclusivo, melhorando a produtividade e permitindo agendas sustentáveis.

Melhores caminhos disponíveis para controle de riscos e aumento da resiliência

Apesar de alguns grandes exemplos de determinação, cooperação e inovação, a maioria dos países enfrentou apenas aspectos da gestão de crises durante a pandemia global. Embora ainda seja cedo para tirar lições definitivas, esta edição do Relatório de Riscos Globais analisa a prontidão global, examinando quatro áreas-chave da resposta ao COVID-19: autoridade institucional, financiamento de risco, coleta e compartilhamento de informações e equipamentos/vacinas. A seguir, são analisadas as respostas em nível nacional - reconhecendo as diferentes abordagens de cada país - tirando lições de cinco domínios: tomada de decisão governamental, comunicação pública, recursos do sistema de saúde, controles de bloqueio e assistência financeira aos mais vulneráveis.

No entanto, se as lições tiradas da crise apenas indicarem aos tomadores de decisão como se preparar para a próxima pandemia - ao invés de melhorar seus processos, capacidades e cultura - o mundo estará apenas se preparando para a última crise, ao invés de se antecipar para a próxima. A resposta ao COVID-19 oferece quatro oportunidades de governança para fortalecer a resiliência geral dos países, empresas e da comunidade internacional: (1) formulação de estruturas analíticas com uma visão holística e baseada em sistemas de impactos de risco; (2) investir em “campeões contra o risco” de alto perfil para incentivar a liderança nacional e a cooperação internacional; (3) melhorar as comunicações de risco e combater a desinformação; e (4) explorar novas formas de parceria público-privada na preparação contra os riscos.

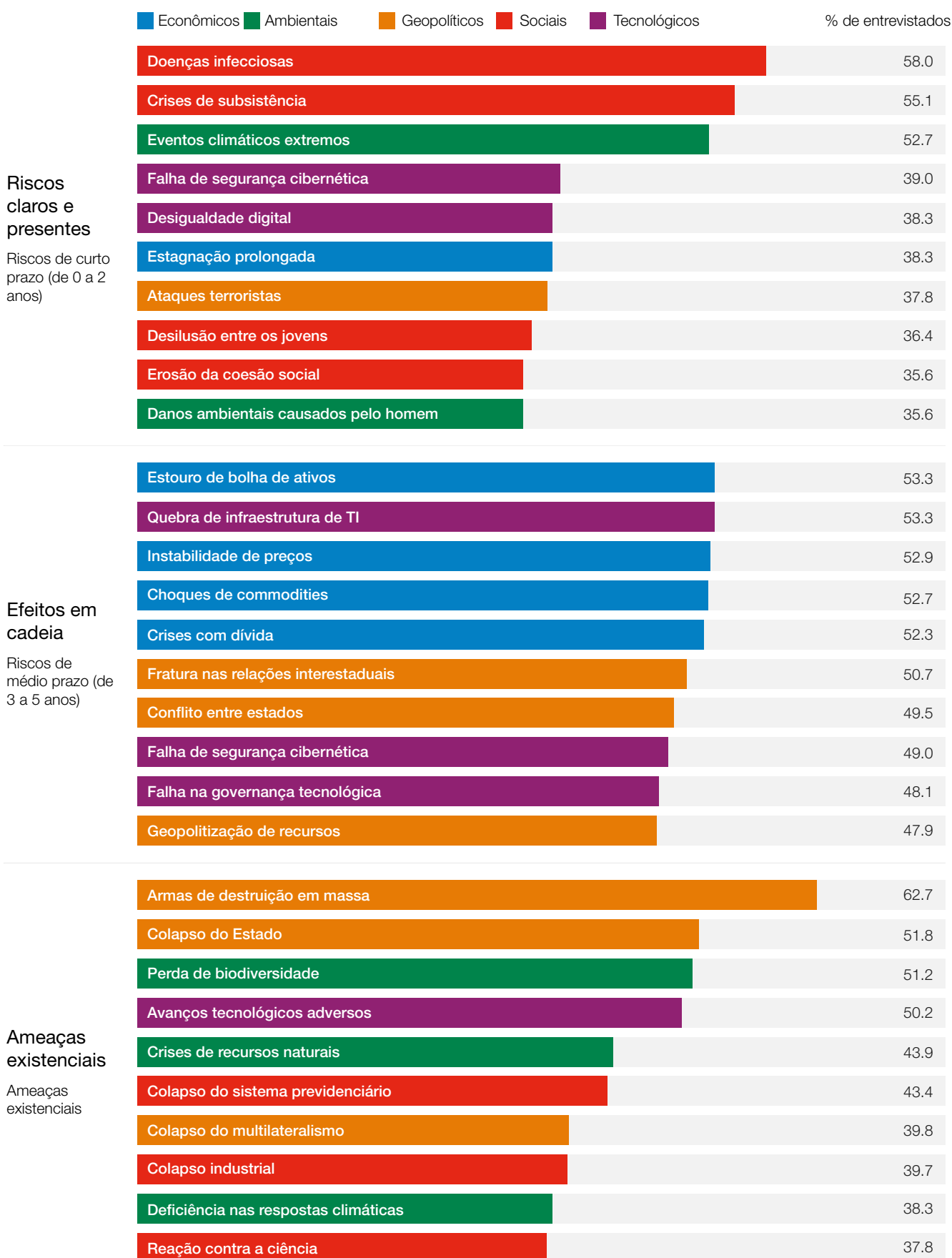
A blurred high-speed train in a station platform with people waiting. The train is moving from left to right, creating a sense of motion. The platform is dark, and the train has a red and blue stripe. People are standing on the platform, some with their backs to the camera. The floor has white circular markings with footprints inside. The overall atmosphere is modern and busy.

Resultados da Pesquisa de Percepção de Riscos Globais

FIGURA I

Panorama dos Riscos Globais

Para qual período os entrevistados acreditam que os riscos se tornarão uma ameaça grave ao mundo?

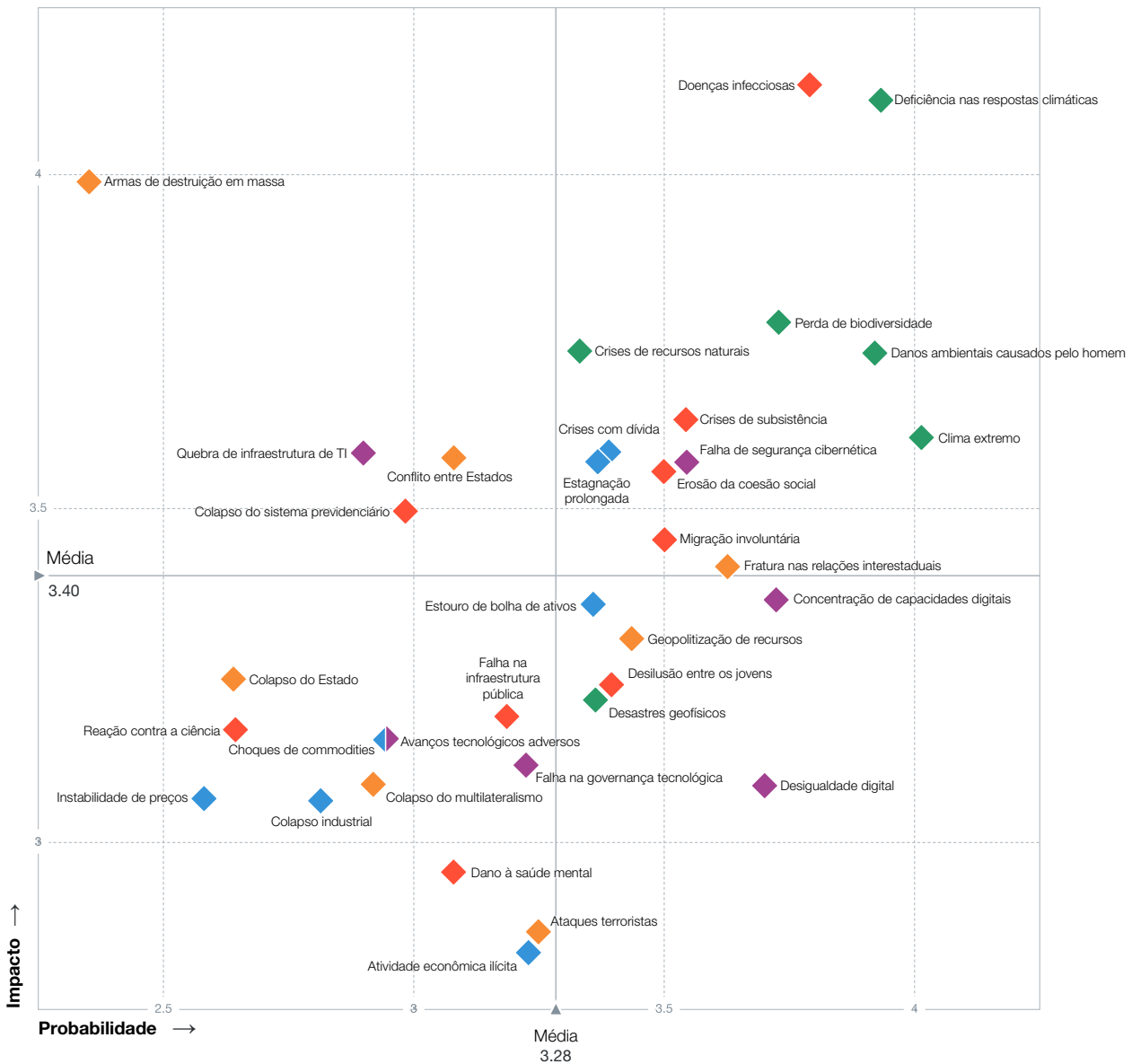


Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2020

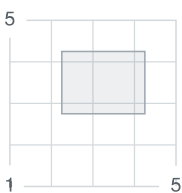
FIGURA II

Panorama dos Riscos Globais

De que forma os entrevistados percebem o impacto 1 e a probabilidade → dos riscos globais?



Área visível



Metodologia

Foi solicitado aos participantes para que avaliassem a probabilidade do risco global individual em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa um risco muito improvável e 5 um risco muito provável dentro dos próximos dez anos. Eles também avaliaram o impacto de cada risco global em uma escala de 1 a 5, sendo 1 um impacto mínimo e 5 um impacto catastrófico. Para garantir a legibilidade, as denominações dos riscos globais foram abreviadas.

Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2020

Categorias de risco

- ◆ Econômicos
- ◆ Ambientais
- ◆ Geopolíticos
- ◆ Sociais
- ◆ Tecnológicos

Maiores Riscos por probabilidade

1. Clima extremo
2. Deficiência nas respostas climáticas
3. Danos ambientais causados pelo homem
4. Doenças infecciosas
5. Perda de biodiversidade
6. Concentração de capacidades digitais
7. Desigualdade digital
8. Fratura nas relações interestaduais
9. Falha de segurança cibernética
10. Crises de subsistência

Maiores Riscos por impacto

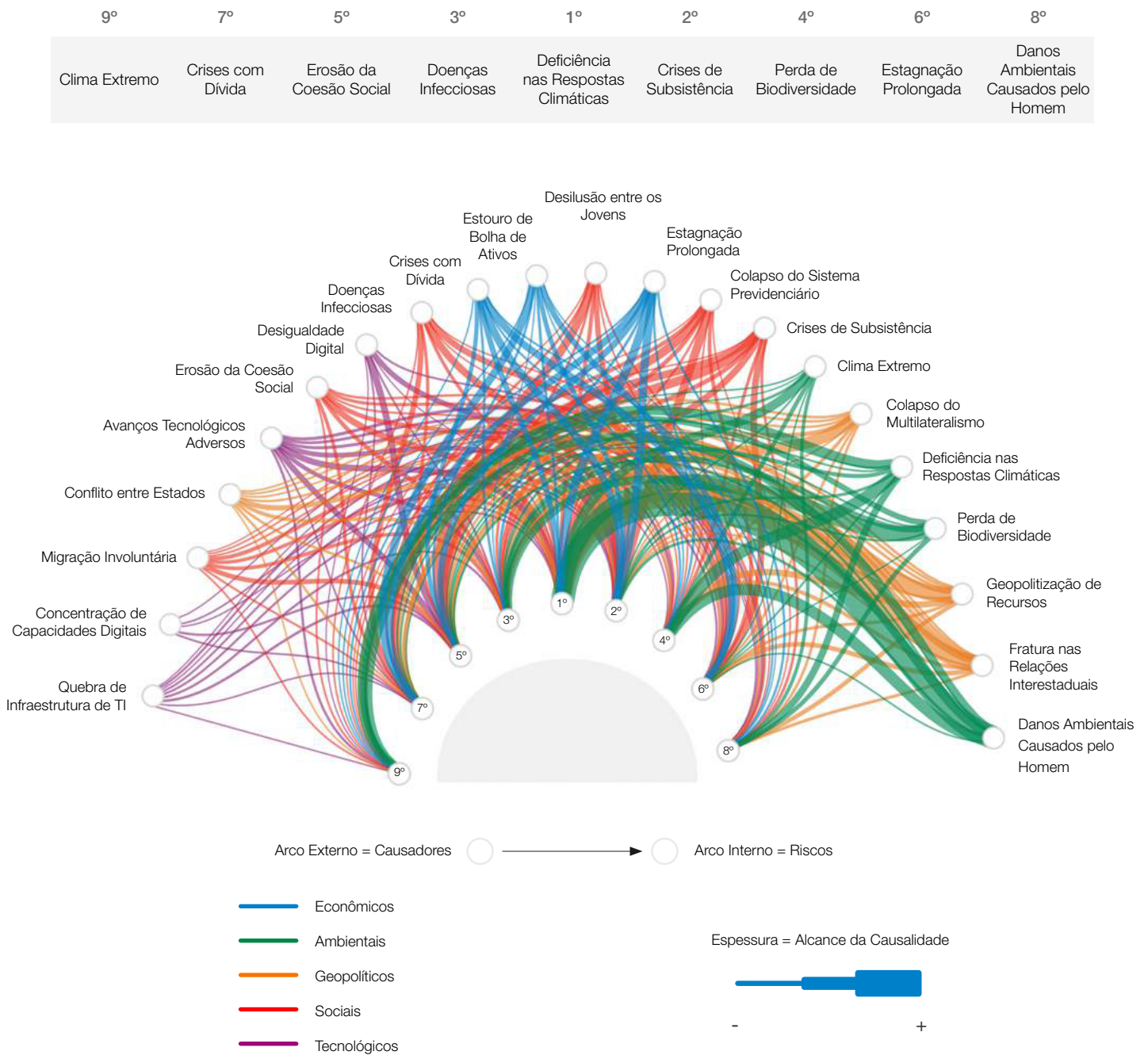
1. Doenças infecciosas
2. Deficiência nas respostas climáticas
3. Armas de destruição em massa
4. Perda de biodiversidade
5. Crises de recursos naturais
6. Danos ambientais causados pelo homem
7. Crises de subsistência
8. Clima extremo
9. Crises com dívida
10. Quebra de infraestrutura de TI

FIGURA III

Rede de Riscos Globais

O que causa os riscos globais?

Os entrevistados classificaram os riscos globalmente mais preocupantes e seus causadores.



Os participantes da pesquisa foram solicitados a classificar os três riscos que consideram os mais preocupantes ao mundo. A seguir, foram solicitados a selecionar até cinco riscos que consideram causadores de suas principais preocupações ao longo dos próximos 10 anos, sem nenhuma ordem específica. Ver Anexo B para mais detalhes. Para garantir a legibilidade, as denominações dos riscos globais foram abreviadas; ver Anexo A para denominação completa e descrição. Saiba mais sobre a metodologia:

<http://reports.weforum.org/global-risks-report-2021/methodology>

Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2020



Visite <https://www.weforum.org/global-risks> para explorar o gráfico interativo da Rede de Riscos Globais

FIGURA IV

Evolução do Panorama de Riscos

Maiores Riscos Globais por Probabilidade



Maiores Riscos Globais por Impacto



■ Econômicos
 ■ Ambientais
 ■ Geopolíticos
 ■ Sociais
 ■ Tecnológicos

Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial 2020



EMPENHADO EM
MELHORAR O ESTADO
DO MUNDO

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria

Fórum Econômico Mundial
91-93 route de la Capite CH-
1223 Cologny/Genebra, Suíça

Tel.: +41 (0) 22 869 1212
Fax: +41 (0) 22 786 2744
contact@weforum.org
www.weforum.org